



Prezados leitores,

A leitura do Relatório de Tráfego Aéreo de Passageiros da América Latina e do Caribe referente a setembro é motivo de orgulho, pois mostra os resultados da resiliência e da perseverança de todas as pessoas que trabalham para e pela aviação na região. É com grande satisfação que informamos que, em setembro, o tráfego de passageiros na América Latina superou em 8,1% os volumes registrados no mesmo mês de 2022, o que também representa um crescimento de 5,1% em relação a setembro de 2019.

Esse é, de fato, um marco significativo.

O mercado internacional intrarregional não apenas continuou sua trajetória de crescimento com um aumento de 24,5% em relação a 2022, mas também, e pela primeira vez desde o fim da pandemia, superou os níveis de tráfego de 2019 (+1,8%). Esse progresso representa um indicador muito positivo para a recuperação do setor aéreo na região.

Além disso, os dados apresentados neste relatório feito pela equipe da ALTA destacam que, durante o terceiro trimestre de 2023 (3T23), quase 116 milhões de passageiros viajaram de e para a região, o que significa um aumento de 11% em comparação com o terceiro trimestre de 2022 (3T22), um número que também se traduz em 6% a mais do que no mesmo período de 2019 (3T19).

Os dados que você verá a seguir deixam claro que a recuperação da aviação na América Latina e no Caribe ainda está em andamento e tem um futuro brilhante que, sem dúvida, poderia ser ainda mais promissor se entendermos esse setor como um impulsionador econômico e social, como um braço dos Estados para gerar oportunidades e bem-estar. Somente por meio do trabalho conjunto entre os Estados e o setor, orientado pela cooperação de todos os envolvidos, poderemos superar desafios como regulamentações desatualizadas, inflação, escassez de mão de obra qualificada e insegurança jurídica, custos que prejudicam os passageiros.

Apesar desses desafios, o setor está empenhado em continuar sua recuperação para os usuários. As companhias aéreas estão investindo para se tornarem mais eficientes para a sociedade, e essa é a mesma premissa que nossos governos têm. Vamos apertar as mãos e trabalhar juntos.

Obrigado por sua atenção.

Boa leitura!

José Ricardo Botelho,
Diretor Executivo & CEO da ALTA



A América Latina e o Caribe (ALC) registraram um crescimento de 8,1% em setembro de 2023 em comparação com 2022

Em setembro de 2023, a América Latina e o Caribe (ALC) transportaram 34,4 milhões de passageiros com uma taxa de ocupação de 83,3%, alcançando um crescimento significativo do tráfego de 8,1% em comparação com o mesmo mês de 2022. O tráfego doméstico aumentou 4,6% em relação ao ano anterior e o tráfego internacional (incluindo intra e extra-regional) cresceu 8%. O aumento de 5,1% em setembro de 2023 em relação a setembro de 2019 representa o maior aumento percentual até agora em comparação com os níveis pré-pandêmicos. Além disso, vale salientar que o volume total de passageiros durante o terceiro trimestre de 2023 (3T23) atingiu quase 116 milhões, excedendo o terceiro trimestre de 2022 em 11%.



Mercado doméstico

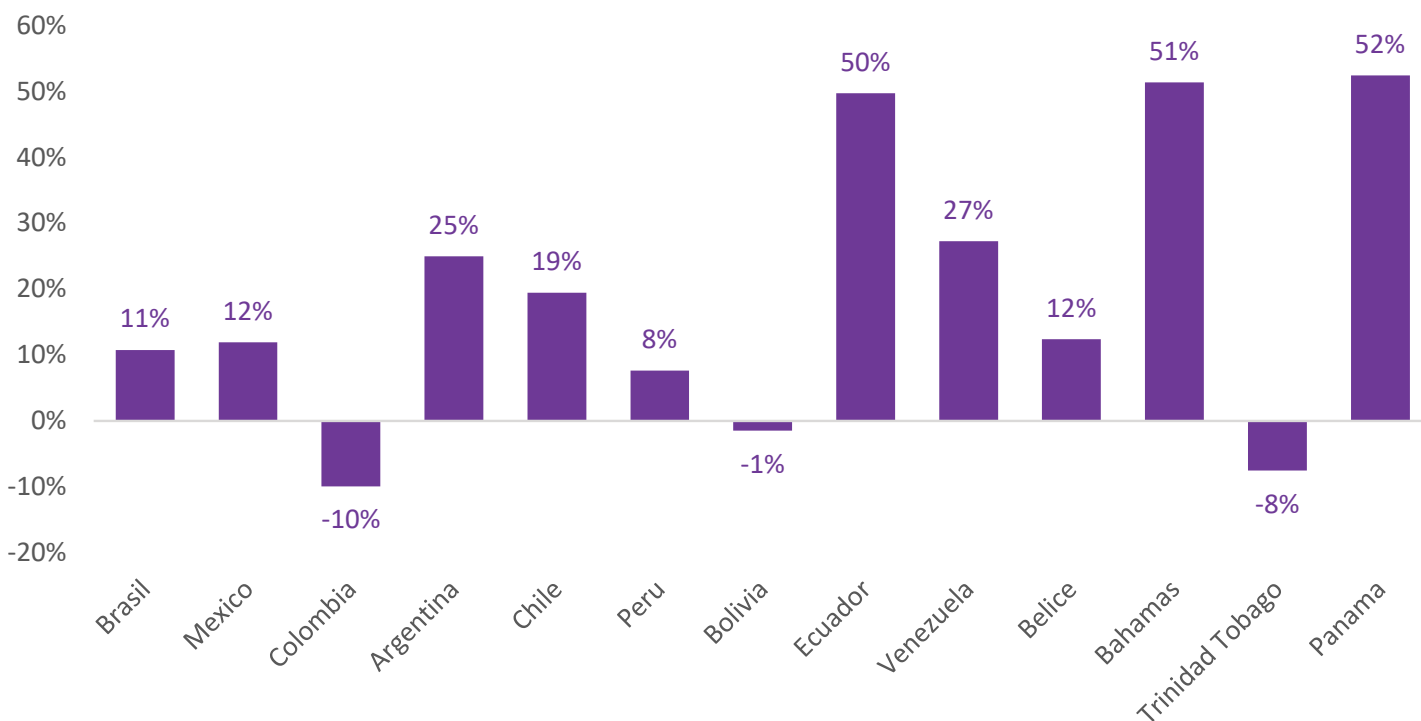
Durante este mês, o México registrou um aumento de 8% no tráfego de passageiros em comparação com o mesmo período do ano passado. A rota Cancun-Cidade do México apresentou uma redução de 13% no número de frequências em relação a 2022, enquanto a rota Cidade do México-Oaxaca teve um aumento de 16%.

A Colômbia registrou uma redução de 11% no seu mercado doméstico em relação a 2022. Bogotá-Medellín, a rota com o maior número de frequências a nível doméstico e a segunda mais importante a nível regional, mostrou uma redução de 9% em relação ao mesmo mês de 2022, com 2.397 voos em setembro.

A Argentina registrou um crescimento de 23% no seu mercado doméstico em comparação a 2022, com um aumento significativo das frequências na rota Bariloche-Ezeiza (73%) e Ezeiza-Puerto Iguazú (106%). O Chile, por sua vez, cresceu 21% em relação aos números de 2022, enquanto o Brasil teve um aumento de 9%, com a rota doméstica Rio de Janeiro (GIG)-São Paulo (GRU) apresentando um aumento de 88% no número de frequências em relação a setembro de 2022.

No terceiro trimestre de 2023, o fluxo de passageiros domésticos na região atingiu 65,1 milhões, representando um aumento de 9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O Equador apresentou um aumento de 50% no número de passageiros domésticos em comparação com o terceiro trimestre de 2022, com um aumento notável na capacidade da rota Galápagos-Quito, que cresceu 15%. No caminho oposto, a Colômbia apresentou uma diminuição de 10% no tráfego doméstico e, especificamente, a rota Cartagena-Medellín experimentou uma diminuição na capacidade oferecida de 46%.

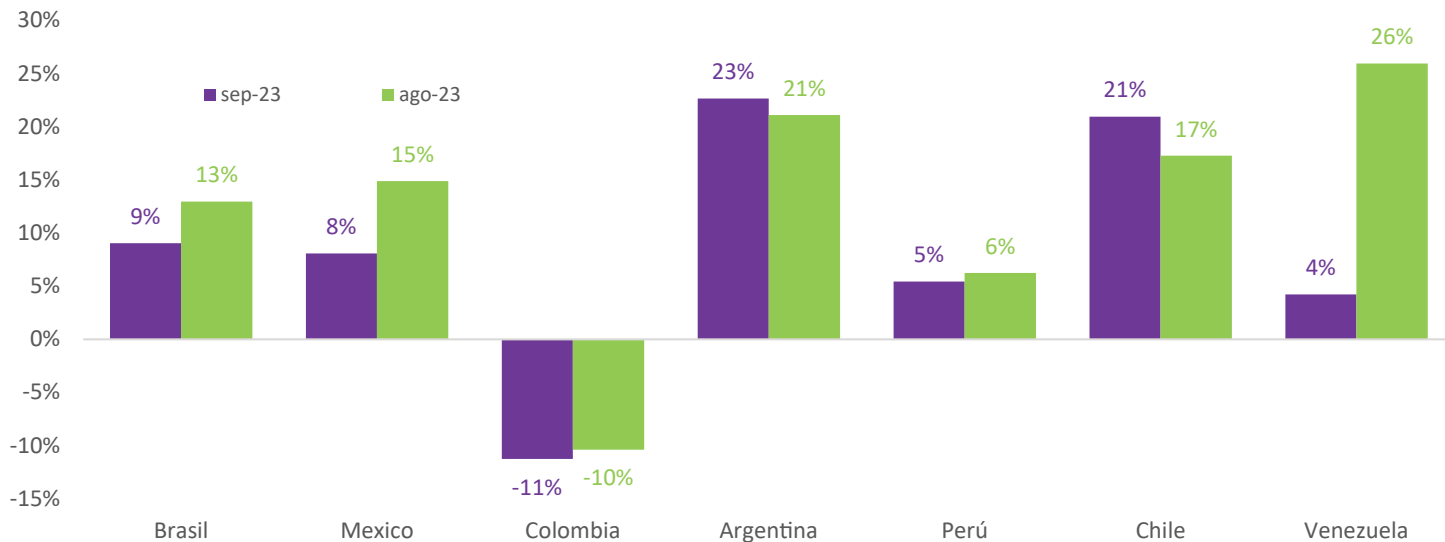
Crescimento de tráfego de passageiros domésticos
(T3 2023 vs T3 2022)





Pax domésticos (em relação ao mesmo mês de 2022)

Ordenado de maior a menor de acordo com o número de passageiros



Fonte: Análise da ALTA, elaborado com dados de autoridades da aviação civil de cada país e Amadeus

Mercado internacional

Em setembro de 2023, a Colômbia registrou um aumento significativo de 30,1% no tráfego internacional de passageiros em comparação com 2022, elevando para 390.794 viajantes adicionais. Este aumento é atribuído em grande parte a um aumento de voos em rotas como Bogotá-Guayaquil, que teve um aumento de 61% em relação ao ano anterior, Bogotá-San José com 36%, e Fort Lauderdale-Medellín com 59%.

A República Dominicana obteve um crescimento de 11% no tráfego de passageiros em relação a 2022, graças ao aumento dos voos nas rotas provenientes do México e de Cuba, que cresceram 194% e 63%, respectivamente. Além disso, foram registrados aumentos nas rotas internacionais Caracas-Santo Domingo e Bogotá-Santo Domingo, com crescimentos de 29% e 25%, respetivamente.

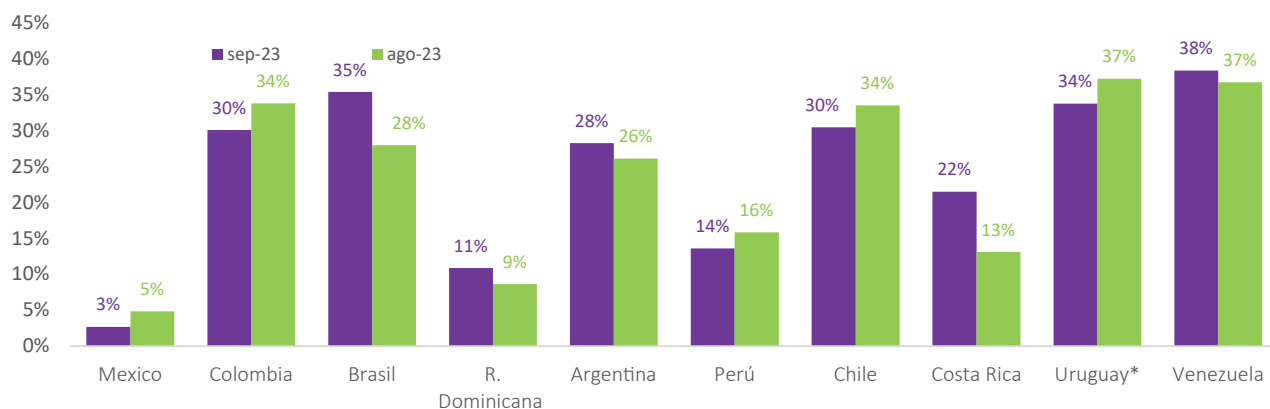
O México alcançou um crescimento de 3% no tráfego internacional, com a rota Cancun-Havana registrando um aumento de 148% no número de voos em relação a 2022, e a rota Havana-Merida com um aumento de 91%.

O Brasil superou os níveis de tráfego de 2022 em 35% e ficou a menos de 3% dos níveis de 2019, impulsionado pelo crescimento de 97% no número de voos para o Chile e 49% para o Uruguai, em comparação com setembro de 2022. A Argentina teve um aumento de 28% no tráfego internacional, com um incremento de 50% nas frequências de voos de e para o Peru em comparação com 2022. O Chile superou em 30% os números do ano anterior.

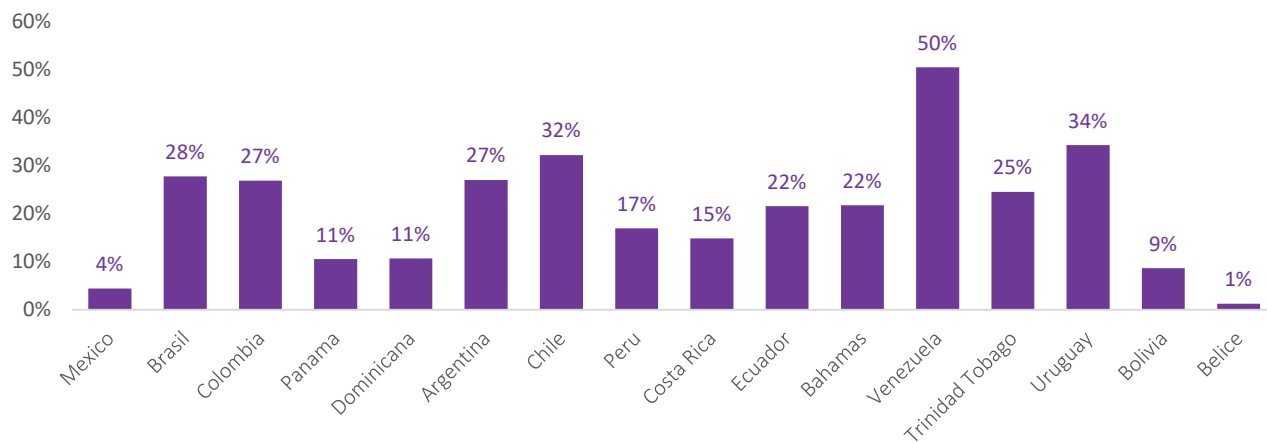


Pax internacionais (em relação ao mesmo mês de 2022)

Ordenado de maior para menor de acordo com o número de passageiros

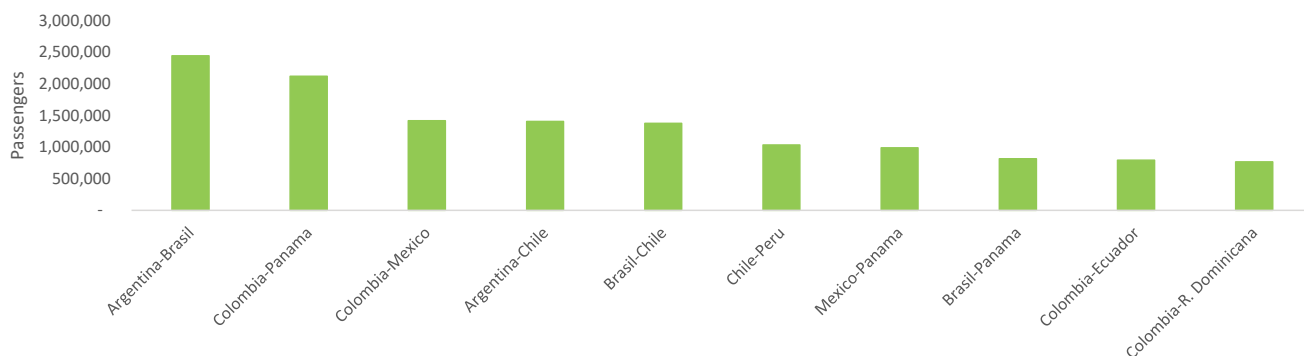


Crescimento de tráfego de passageiros internacionais no T3 2023 vs T3 2022



Fonte: Análise daALTA, elaborado com dados de autoridades de aviação de cada país yeAmadeus. *Aeroportos do Uruguai.

Top-10 mercados internacionais intrarregionais em 2023 (janeiro-setembro)





Mercado de passageiros, RPK, ASK e fatores de ocupação em setembro

	setembro		Crescimento		Acumulado (janeiro-setembro)		Crescimento	
	2022	2023	2023/2022	2023/2019	2022	2023	2023/2022	2023/2019
Passageiros	31.825.939	34.411.188	8.1%	5.1%	291.067.136	335.489.763	15.3%	3.3%
Doméstico	19.185.948	20.075.672	4.6%	2.9%	165.628.997	183.967.894	11.1%	4.1%
Intra-ALC	3.270.720	4.073.459	24.5%	1.8%	26.633.643	36.323.809	36.4%	-6.1%
Extra-ALC	9.369.271	10.262.057	9.5%	11.0%	98.804.495	115.198.060	16.6%	5.4%
RPK(milhões)	63.498	70.057	10.3%	2.6%	594.139	695.181	17.0%	0.2%
Doméstico	17.837	18.627	4.4%	7.5%	157.198	172.275	9.6%	8.6%
Intra-ALC	6.507	7.750	19.1%	-0.5%	53.007	70.139	32.3%	-6.9%
Extra-ALC	39.154	43.680	11.6%	1.1%	383.934	452.767	17.9%	-1.5%
*ASK(milhões)	76.333	83.376	9.2%	4.5%	728.325	829.485	13.9%	-0.6%
Doméstico	21.753	22.539	3.6%	6.0%	194.552	210.956	8.4%	9.3%
Intra-ALC	8.134	9.451	16.2%	-1.2%	67.268	87.346	29.8%	-4.5%
Extra-ALC	46.446	51.385	10.6%	4.9%	466.505	531.183	13.9%	-3.5%
*Fator de Ocupação	82.4%	83.3%	0.9 pts	-1.2 pts	81.0%	82.6%	1.6 pts	-0.5 pts
Doméstico	82.0%	82.6%	0.6 pts	1.1 pts	80.8%	81.7%	0.9 pts	-0.6 pts
Intra-ALC	80.0%	82.0%	2.0 pts	0.6 pts	78.8%	80.3%	1.5 pts	-2.1 pts
Extra-ALC	84.3%	85.0%	0.7 pts	-3.2 pts	82.3%	85.2%	2.9 pts	1.7 pts

Fonte: Análise da ALTA, elaborado com dados de Amadeus *Estimativas ALTA baseado no que foi reportado pela cias aéreas membros.

Em setembro, 34,4 milhões de passageiros foram transportados na região, representando um aumento de 8,1% em relação a 2022 e 5,1% em relação aos níveis pré-pandemia. O tráfego doméstico ficou 4,6% acima dos níveis de 2022, enquanto o tráfego internacional extra-ALC manteve sua tendência de crescimento de 9,5%. O tráfego internacional intra-ALC foi o segmento de mercado que apresentou maior evolução em relação a 2022, com crescimento de 24,5%. No acumulado de janeiro a setembro, foram transportados 335,5 milhões de passageiros, 15,3% a mais que em 2022.

Os passageiros por quilômetros domésticos (RPK) foram 4,4% superiores aos de setembro de 2022. Do mesmo modo, os RPK domésticos acumulados até a data refletiram um aumento de 9,6%. Em termos de capacidade, medida em lugares por quilômetros disponíveis (ASK), o mercado doméstico apresentou um crescimento sólido, situando-se 3,6% acima dos níveis de 2022 para setembro e 8,4% para o período de janeiro a setembro. Quanto ao mercado total, os RPK de setembro aumentaram 10,3% em relação a 2022, com um crescimento acumulado de 17%. Os ASKs totais também registraram um aumento, situando-se 9,2% acima em setembro e 13,9% no acumulado do ano.

Em setembro, o fator de ocupação total atingiu 83,3%, 0,9 pontos percentuais acima dos níveis de 2022, mas 1,2 pontos abaixo de 2019. O fator de ocupação doméstica foi de 82,6%, o intrarregional de 82% e o extra-regional destacou-se com um valor de 85,0%. Em termos acumulados, o fator de ocupação total foi de 82,6%, 1,6 pontos percentuais acima de 2022.



Perspectivas econômicas e disponibilidade para viajar

Depois de registrar um crescimento de 4,1% em 2022, espera-se que a expansão do PIB na América Latina e no Caribe (ALC) seja moderada para 2,3% em 2023, com um ritmo semelhante previsto para 2024. Apesar dessa perspectiva, o setor de transporte aéreo prevê um aumento de 15% nos passageiros-por quilômetros (RPK) em relação a 2022, conforme refletido no Gráfico 1.

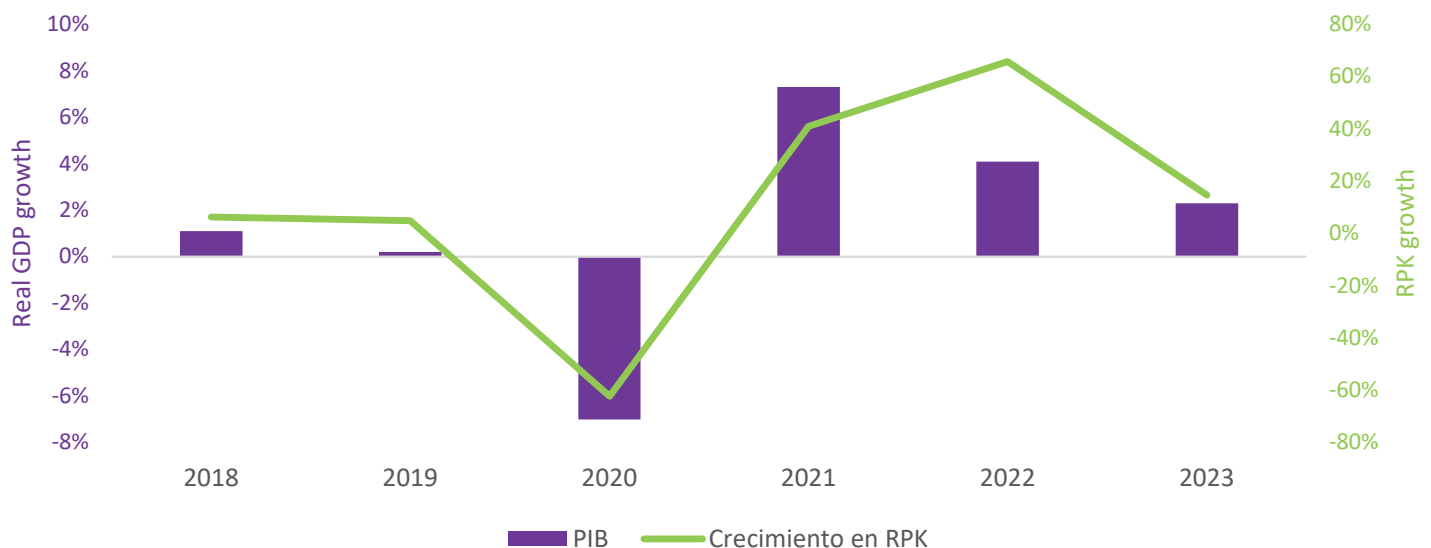
Tradicionalmente, o PIB tem sido um fator determinante da procura no transporte aéreo, tanto de passageiros como de carga. Um crescimento mais lento do PIB poderá assinalar uma tendência semelhante no setor do transporte aéreo. Embora a relação entre as duas variáveis não seja direta, é consideravelmente forte, com um coeficiente de determinação (R^2) de 0,63, como mostra a Figura 2. Para além da correlação entre o rendimento e a frequência de viagens per capita, outros elementos como a localização geográfica, a população, o contexto político e as infraestruturas influenciam o interesse e a capacidade de viajar.

Apesar disso, é importante notar que o crescimento econômico impulsiona o transporte aéreo e, por sua vez, o transporte aéreo contribui para aumentar a riqueza de um país. Os mercados da ALC têm a oportunidade de beneficiar tanto do crescimento econômico como das potenciais vantagens que podem resultar do desenvolvimento das infraestruturas ou do estabelecimento de reformas e regulamentações que impulsionem o crescimento e a competitividade das companhias aéreas.

As políticas monetárias restritivas, juntamente com os efeitos da valorização da moeda local em alguns países, contribuíram para que a inflação continuasse a diminuir progressivamente em toda a região (embora as pressões sobre os preços variem de país para país) e atingisse mesmo os objetivos fixados pelos próprios países (Gráficos 3 e 4).

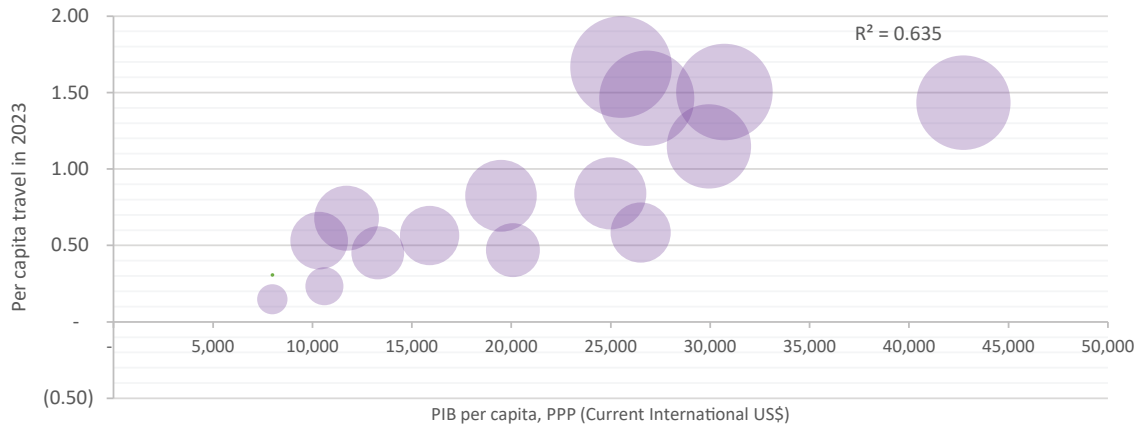
Por outro lado, o aumento dos preços dos combustíveis e a volatilidade observada nos últimos dois anos voltaram a exercer pressão sobre os custos de exploração e a recuperação financeira das companhias aéreas (gráfico 5).

1. Crescimento do PIB e RPK (ano por ano)

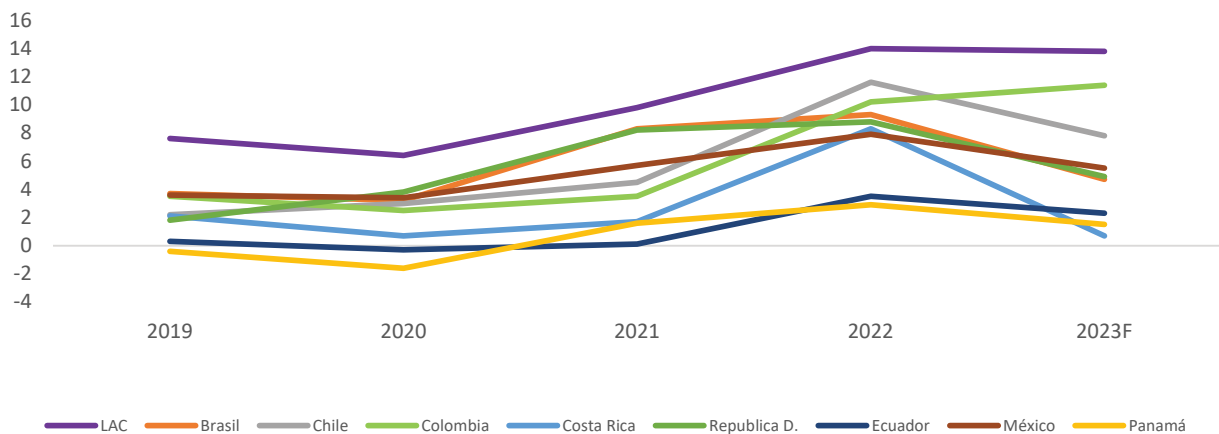




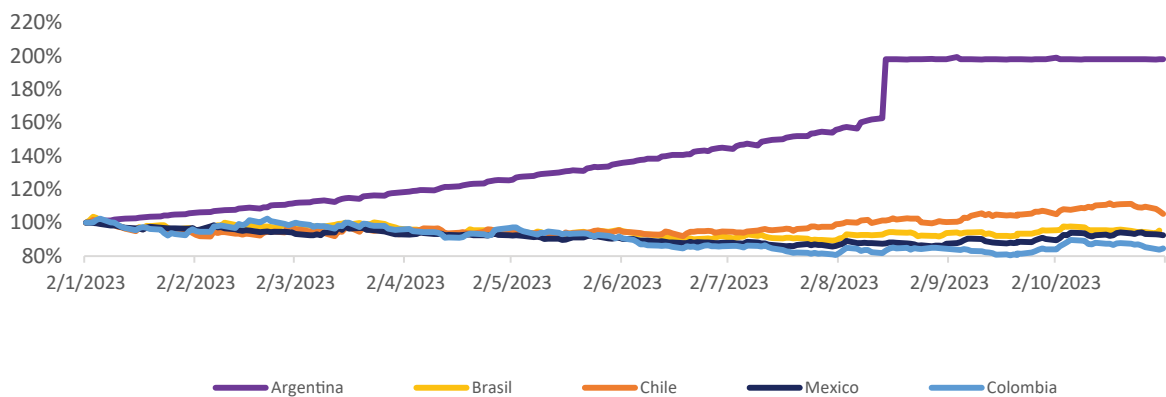
2. Propensão para viajar em países selecionados da ALC (2023)



3. Inflação para países selecionados na ALC



4. Taxas de câmbio (índice janeiro 2023=100) 31 de outubro, 2023

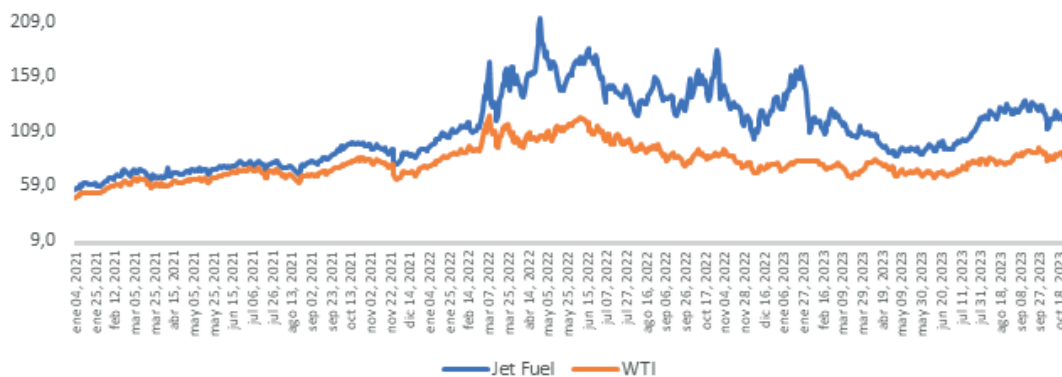




Preço do combustível

Ao longo de outubro, o combustível para aviação teve um preço médio de US\$ 121 por galão, refletindo uma diminuição de 7% em comparação com o preço médio em setembro de US\$ 130,9. Entretanto, o preço médio do WTI registrou uma queda de 4% em relação a setembro de 2023. Já em 6 de outubro (antes do início da guerra no Oriente Médio), o preço do petróleo bruto era de 82,83 USD/galão e subiu para 85,8 em 10 de outubro, o que representa um aumento de 4% nos preços. Dado que as perspectivas não são claras e que existe uma grande incerteza no ambiente social e político, é possível que os preços continuem a subir. Desde o início de julho de 2023, tinha sido observada uma clara tendência ascendente depois de os preços do combustível para aviação terem sido reduzidos para 85,5 dólares por barril em meados de abril.

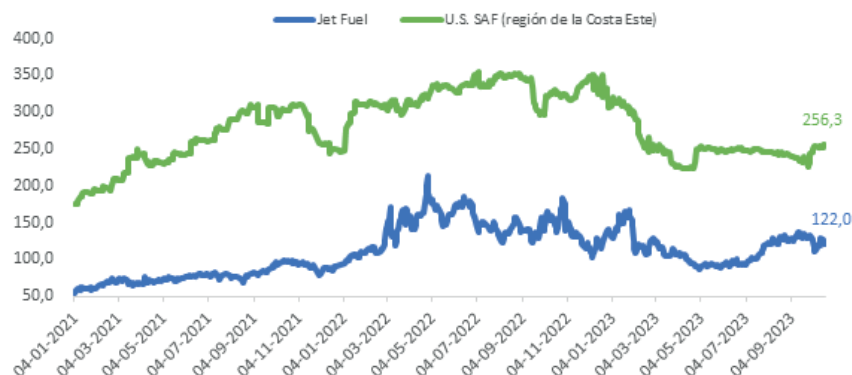
5. Jet Fuel e Preço do petróleo bruto WTI (dólares por barril) 30 de outubro



Fonte: US Energy Information Administration

De acordo com a S&P Global Commodity insights, em 20 de outubro de 2023, o preço do SAF era 2,6 vezes mais caro do que o do combustível normal, com um preço médio em setembro de 253,1 USD/barril, o que representava um aumento de 7,4% em relação a setembro de 2023.

6. Preço do Combustível Sustentável de Aviação (SAF) vs Jet Fuel regular US\$/Barril, 20 de outubro



Fonte: S&P Global Commodity Insights e US Energy Information Administration

Conteúdo gerado pela equipe econômica da ALTA. Para mais informações: nlorca@alta.aero
Notas do editor:



• Para mais informações, anúncios e posicionamentos da ALTA, nos siga no Twitter e Instagram: ALTA_aero e no LinkedIn: ALTA - Latin American & Caribbean Air Transport Association

• Os dados acima são estimativas e estão sujeitos a revisão.